

Fórum de Desenvolvimento do
VALE DO RIBEIRA

Caminhos do Futuro

Uma proposta sustentável

Registro - 2000



Fórum de Desenvolvimento do
VALE DO RIBEIRA

Caminhos do Futuro

Uma proposta sustentável

11 de Março de 2000

PROGRAMAÇÃO

09:00h Cerimônia de Abertura

Painel: AGROPECUÁRIA E PESCA
Debate
Pronunciamento

Coffee Break

Painel: TURISMO
Debate
Pronunciamento

Painel: MINERAÇÃO
Debate
Pronunciamento

Almoço

Pronunciamentos

15:30h Recepção ao Governador do Estado de São Paulo

Apresentação do Resultado dos Trabalhos ao
Governador do Estado de São Paulo

16:00h Pronunciamento do Governador do Estado de São Paulo

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

data ____/____/____

cod. 22000081

Mensagem

Após sucessivas décadas na busca do desenvolvimento, o Governo do Estado de São Paulo vem demonstrando a todos, o óbvio: que as pessoas são os meios e o fim do desenvolvimento econômico. Frequentemente esta simples verdade permanecia obscurecida porque estávamos acostumados a tratar sobre coisas abstratas, agregadas, números.

As ações de governo de Mário Covas - conhecidas de todos - por si só ensinam que o objetivo real do desenvolvimento é aumentar a opção das pessoas. Mostram que renda é somente uma daquelas opções (extremamente importante) mas não é o somatório total da vida humana. Saúde, educação, habitação, transporte e ambiente - para enumerar poucas escolhas humanas - podem ser tão importantes quanto a renda.

Dentro desse espírito o Governador Mário Covas conduziu nosso Estado e especialmente o Vale do Ribeira, a ultrapassar a fronteira entre um longo processo de ajuste e a implementação de políticas sociais voltadas à redução da pobreza de modo mais eficiente e à promoção da equidade no contexto de um desenvolvimento humano sustentável.

A promoção do desenvolvimento humano sustentável e extensão da cidadania, têm, nesse Governo, o duplo significado de reduzir a exclusão do passado, causada pela pobreza e desigualdade e diminuir o poder de mecanismos que hoje reiteram e aumentam a exclusão.

Nesse sentido, nunca tanto foi feito pelo desenvolvimento do Vale do Ribeira. Mesmo assim, a publicação dos índices de desenvolvimento humano (IDH) dos municípios paulistas, apontou, mais uma vez, a região do Vale do Ribeira como sendo a menos desenvolvida do Estado.

Ao convocar este Fórum, o Governador Mário Covas mostra sua firme disposição de reverter definitivamente esse quadro.

Que este encontro se converta num pacto social entre cada um de nós, numa multiplicação de esforços, responsabilidades e compromissos, na busca do desenvolvimento sustentável desta, que está entre as mais belas regiões brasileiras.

Fórum de Desenvolvimento do Vale do Ribeira

Conselho de Prefeitos do CODIVAR

Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira



Fórum de Desenvolvimento do VALE DO RIBEIRA

REALIZAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Governo do Estado de São Paulo



CODIVAR

CODIVAR - Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira



CBH - RB

CBH/RB - Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul



UVEVAR - União dos Vereadores do Vale do Ribeira

PATROCÍNIO

ELEKTRO
Eletricidade e Serviços S.A.

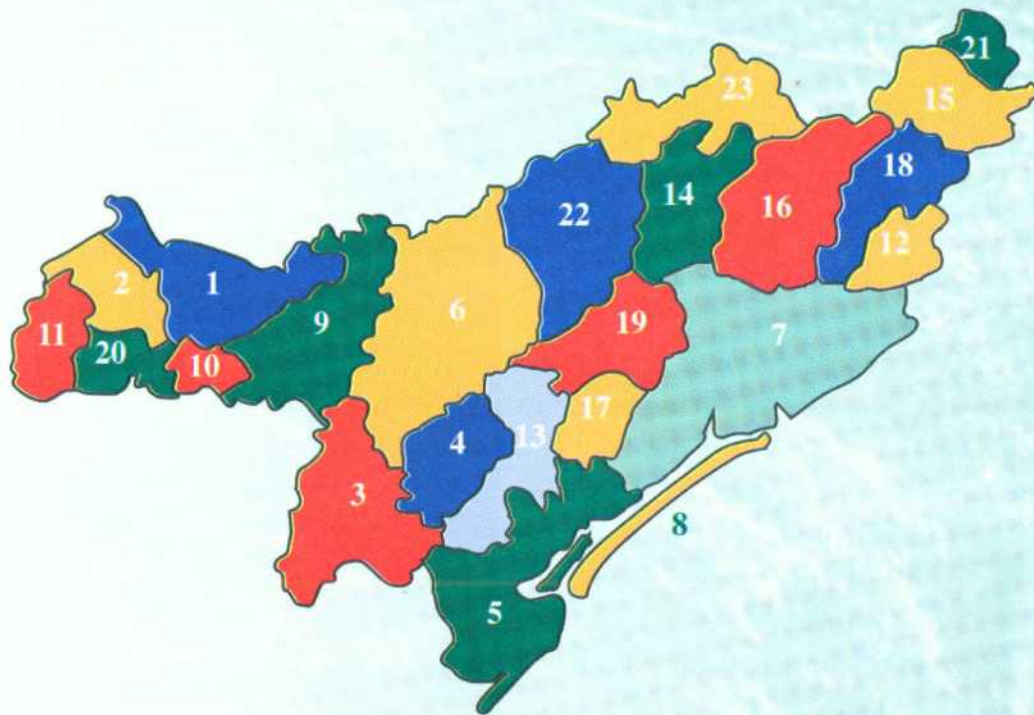
Nossa Caixa
O novo banco de São Paulo

sabesp
Eficiência em cada gota

banespa
prefeituras
Uma parceria de sucesso.

SEBRAE
SP
Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
de São Paulo

Os Municípios do Vale do Ribeira



Nº	Município	km ²	Habitantes
1	Apiáí	982	23.972
2	Barra do Chapéu	404	5.009
3	Barra do Turvo	1.013	7.219
4	Cajati	455	26.743
5	Cananéia	1.272	9.591
6	Eldorado	1.712	13.872
7	Iguape	1.964	26.052
8	Ilha Comprida	182	3.434
9	Iporanga	1.277	4.736
10	Itaóca	192	3.403
11	Itapirapuã Paulista	462	3.143
12	Itariri	295	11.679

Nº	Município	km ²	Habitantes
13	Jacupiranga	640	15.652
14	Juquiá	865	18.685
15	Juquitiba	550	21.850
16	Miracatu	980	21.018
17	Parquera-Açu	370	15.810
18	Pedro de Toledo	631	7.693
19	Registro	688	49.200
20	Ribeira	356	3.881
21	São Lourenço da Serra	192	10.139
22	Sete Barras	1.062	13.193
23	Tapiraí	720	7.200

Fontes: (áreas) SEADE 1997 - (população) IBGE 1996

Apresentação

A publicação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios paulistas apontou, mais uma vez, a região do Vale do Ribeira como sendo a menos desenvolvida do Estado de São Paulo. Comparado com outros países – onde o Canadá ostenta o 1º lugar com um índice de 0,960 – o Vale (0,713) aparece entre Indonésia (0,679) e África do Sul (0,717), no 41º lugar. Se comparada aos Estados – onde o melhor colocado é Rio Grande do Sul com 0,869 – a região fica entre Pará (0,703) e Sergipe (0,731), na 17ª posição. Entre as 11 regiões administrativas do Estado, é a 11ª. Essa situação vem se prolongando ao longo dos anos. Fora dos principais ciclos históricos de desenvolvimento (café, cana de açúcar, industrialização, etc), o Vale do Ribeira é a região com menor densidade populacional e com os menores índices sociais. Esta relação que se verifica em 1970 (Vale 0,430/RMSP 0,6518), se mantém em 1980 (Vale 0,620/Ribeirão Preto 0,739), 1991 (Vale 0,694/RMSP 0,790) e 1996 (Vale 0,713/Araçatuba 0,870).



Composto pela média de três indicadores: Esperança de vida ao nascer (Longevidade), Educação e Renda, o IDH reflete que, se bem com relação à Expectativa de vida (São José do Rio Preto 0,788/Vale 0,723) e Educação (RMSP 0,913/Vale 0,842), o Vale não difere muito das regiões administrativas com os maiores índices do Estado, com relação à Renda, porém, se percebe uma diferença muito grande (RMSP 0,973/Vale 0,574). Embora o Vale do Ribeira sempre apresentasse o menor IDH do Estado, uma análise mais aprofundada da evolução do componente Renda, nos mostra que entre 1970 (0,372) e 1980 (0,772) se verificou um aumento expressivo (107%), mantido no período 1980/1991 (0,769) e seguido de uma brusca queda entre 1991 e 1996 (0,574).



Esta situação decorreu da necessidade de preservação deste que é um dos últimos remanescentes da Mata Atlântica do País. Esse processo motivou

severas restrições legais de uso e ocupação do território, inibindo o desenvolvimento sócio-econômico dos 23 municípios nele contidos. A despeito dos investimentos significativos que os diferentes governos estaduais têm realizado no decorrer das últimas décadas, as características peculiares da região frustraram, sucessivamente, as tentativas de se promover o desenvolvimento econômico nos modelos tradicionais que alcançaram sucesso nas demais regiões do Estado. Esta constatação permite afirmar que, para alcançar o êxito, deva ser pensado um novo modelo, capaz de levar em conta essas características específicas, ao mesmo tempo em que apresente alternativas de promover o desenvolvimento sustentável da população.

Estas reflexões nortearam o presente trabalho, procurando estabelecer um ponto de partida para um processo de reversão desse quadro, capaz de provocar o desenvolvimento sócio-econômico da sociedade de modo compatível com o uso sustentável dos recursos naturais.

Assim, após uma análise das considerações expressas em planos anteriores e um olhar sobre a situação atual, foram identificadas três grandes vertentes vocacionais para a região: Turismo, Mineração e Agropecuária/Pesca. Os três ramos de atividades vêm consolidando-se, de maneira espontânea e desorganizada, ao longo do tempo e se devidamente potencializados, incentivados, fomentados e planejados, podem – a curto e médio prazos – alavancar o crescimento econômico e social dos municípios que integram a região.

Deve considerar-se que, o Vale do Ribeira é uma “ilha verde” em meio ao maior conglomerado populacional da América do Sul, representado pelas regiões metropolitanas das cidades de São Paulo, Curitiba e Santos, além das regiões de Sorocaba e Campinas (estimado em 27 milhões de pessoas).

Integrado ao Corredor do Mercosul pela Rodovia Régis Bittencourt – BR 116, agora quase totalmente duplicada e com a implantação do gasoduto Bolívia-Brasil, que permitirá o acesso a uma nova matriz energética: barata e limpa, do ponto de vista ambiental; o Vale está estrategicamente potencializado para a racional exploração de suas capacidades.

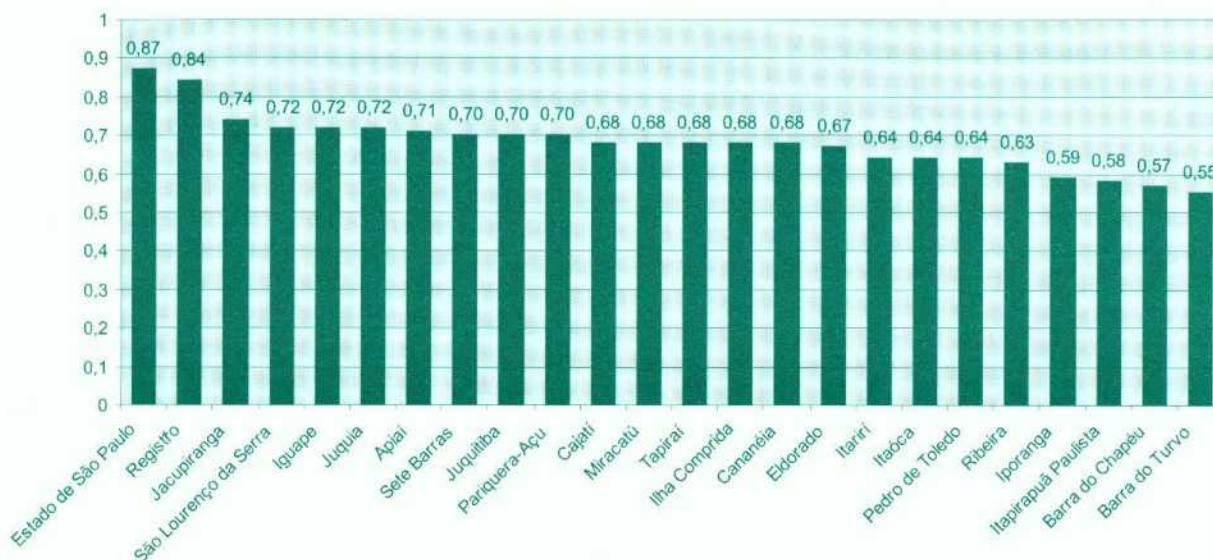
Para confirmação do exposto e tomar contato direto com os diversos setores envolvidos, foram realizadas três reuniões preliminares, cada uma focalizando uma vertente. Do produto desses encontros, tentou-se fazer um diagnóstico que permitisse levantar algumas diretrizes regionais e identificar ações – prioritárias e imediatas – capazes de dar viabilidade a um Plano Regional de Desenvolvimento.

Este trabalho busca relacionar essas ações principais – gerais e específicas; estruturais e não-estruturais e indicar os diferentes setores que devem concorrer para sua efetiva execução.

Cabe ressaltar, porém, que estas ações obedecem a um conjunto de visão regional, que não permite que sejam consideradas de maneira isolada ou pontual, mas que devem ser realizadas de maneira integrada, contínua e progressiva.

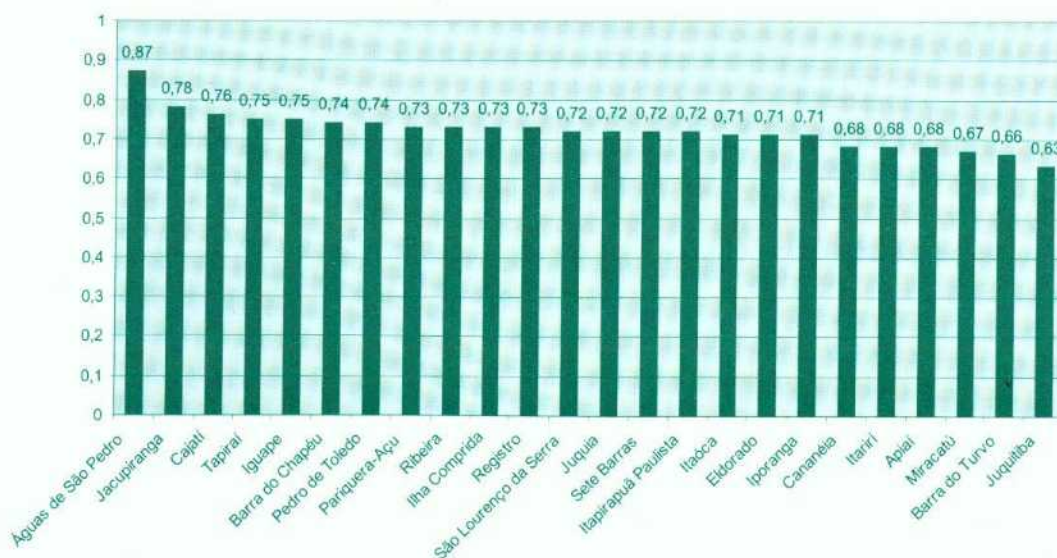
GRÁFICOS

Desenvolvimento Humano no Vale do Ribeira



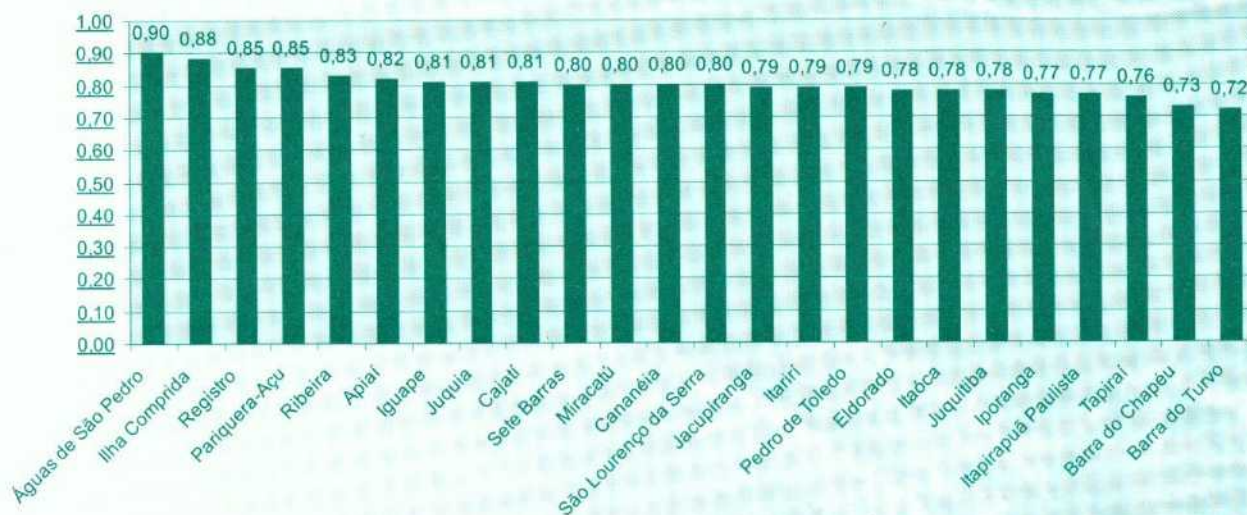
Fonte: Secretaria de Estado de Economia e Planejamento – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE – Julho, 1999
Os municípios do Vale do Ribeira comparados com o IDH do Estado de São Paulo, em 1996

Expectativa de Vida no Vale do Ribeira



Fonte: Secretaria de Estado de Economia e Planejamento – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE – Julho, 1999
Os municípios do Vale do Ribeira comparados com Águas de São Pedro (o maior índice), em 1996

Desenvolvimento da Educação Básica no Vale do Ribeira



Fonte: Secretaria de Estado de Economia e Planejamento – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE – Julho, 1999
Os municípios do Vale do Ribeira comparados com Águas de São Pedro (o maior índice), em 1996

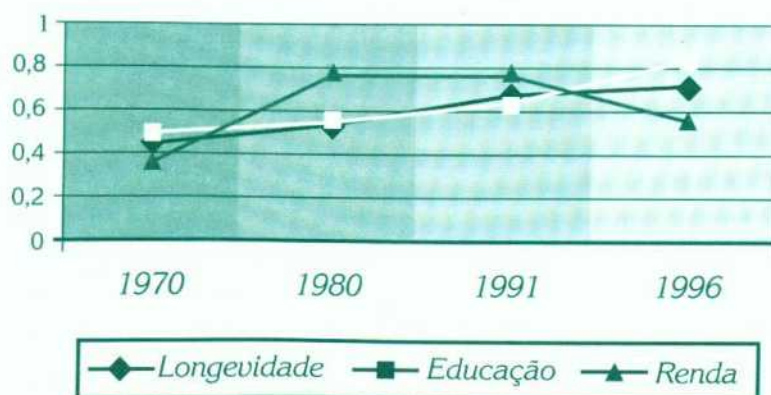
Produto Interno Bruto no Vale do Ribeira



Fonte: Secretaria de Estado de Economia e Planejamento – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE – Julho, 1999
Os municípios do Vale do Ribeira comparados com Águas de São Pedro (o maior índice), em 1996

Vale do Ribeira - IDH - 1996

Nº	Município	IDH	Expectativa de Vida	Educação	Renda	No Vale	No Estado
1	Apiaí	0,7055	0,6765	0,8187	0,6214	6º	500º
2	Barra do Chapéu	0,5692	0,7436	0,7330	0,2310	22º	622º
3	Barra do Turvo	0,5476	0,6559	0,7184	0,2685	23º	623º
4	Cajati	0,6838	0,7617	0,8054	0,4844	10º	554º
5	Cananéia	0,6758	0,6818	0,7974	0,5482	14º	568º
6	Eldorado	0,6674	0,7130	0,7846	0,5046	15º	577º
7	Iguape	0,7225	0,7525	0,8105	0,6045	4º	460º
8	Ilha Comprida	0,6790	0,7262	0,8798	0,4311	13º	565º
9	Iporanga	0,5913	0,7118	0,7740	0,2881	20º	617º
10	Itaóca	0,6403	0,7144	0,7830	0,4234	17º	601º
11	Itapirapuã Paulista	0,5769	0,7150	0,7723	0,2434	21º	621º
12	Itariri	0,6437	0,6786	0,7864	0,4662	16º	598º
13	Jacupiranga	0,7392	0,7754	0,7925	0,6498	2º	410º
14	Juquiá	0,7187	0,7221	0,8088	0,6251	5º	472º
15	Juquitiba	0,6987	0,6330	0,7782	0,6850	8º	513º
16	Miracatu	0,6820	0,6696	0,8012	0,5752	11º	559º
17	Pariquera-Açu	0,6950	0,7332	0,8490	0,5029	9º	527º
18	Pedro de Toledo	0,6385	0,7408	0,7863	0,3884	18º	603º
19	Registro	0,8358	0,7256	0,8522	0,9297	1º	177º
20	Ribeira	0,6337	0,7328	0,8334	0,3348	19º	604º
21	São Lourenço da Serra	0,7237	0,7245	0,7966	0,6501	3º	457º
22	Sete Barras	0,7009	0,7175	0,8035	0,5818	7º	509º
23	Tapiraí	0,6810	0,7528	0,7630	0,5271	12º	563º



Turismo



"Constituindo o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica e de ecossistemas associados, o Vale do Ribeira é uma das regiões mais ricas do planeta em biodiversidade. Ao mesmo tempo e infelizmente, apresenta indicadores sociais intoleráveis. Crescendo a uma taxa de 25% ao ano, segundo estimativas internacionais e assumindo crescente expressão na indústria turística mundial, o ecoturismo abre-lhe, porém, um novo caminho, permitindo não só a incorporação de um vasto segmento da sua população ao sistema produtivo, mas, também, atuando como agente de desenvolvimento sustentável das áreas protegidas. O aproveitamento adequado desse potencial instituirá, certamente, um vetor inestimável de progresso para a região. E mais: permitirá a preservação da Natureza para as futuras gerações". Mário Covas, Governador do Estado de São Paulo – (Extraído do CD ROM "Ecoturismo na Mata Atlântica – Um guia interativo para o Vale do Ribeira" produzido pela Agenda de Ecoturismo para o Vale do Ribeira – 1998)

Aliado à natureza preservada, o Vale possui um riquíssimo patrimônio histórico e cultural que, de um lado se confunde com a própria história do Brasil, quando Martin Afonso de Souza chega à Ilha do Abrigo, Cananéia, em 1535 e do outro, ainda abriga diferentes comunidades tradicionais, como guaranis, quilombolas e caiçaras.

Essas características fazem com que o Turismo se destaque como uma das alternativas econômicas de maior potencialidade para o futuro da região. A atividade, atualmente, se desenvolve de maneira espontânea e o setor apresenta a necessidade urgente de um direcionamento planejado. A criação de uma infra-estrutura eficiente, a capacitação profissional e o estabelecimento de um planejamento estratégico envolvendo os poderes públicos, a iniciativa privada e a sociedade organizada, são fatores fundamentais para a implantação concreta do Turismo.

Entre os pontos comuns das discussões, a idéia de se transformar o Vale do Ribeira num produto turístico global, integrando o Litoral – atual pólo de maior atração e concentração de turistas – com os atrativos de outras regiões (cavernas, sítios arqueológicos, centros históricos, festas tradicionais, parques e unidades de conservação, locais para a prática de esportes ecológicos, agroturismo, centros produtores de artesanato, turismo de eventos, etc), é unânime entre os representantes de todos os segmentos do setor.

Outro ponto de consenso é a necessidade de serem abertas linhas de crédito e financiamento e criados incentivos que possibilitem a adequação da oferta do mercado receptivo, assim como o estabelecimento de novos empreendimentos. Medidas econômicas que devem atender as reais possibilidades da região, disponibilizadas de forma diferenciada com relação às carências e taxas de juros.

A consolidação dos dados obtidos na reunião preliminar, realizada, em 29 de novembro de 1999, nas instalações do Núcleo Ouro Grosso do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR, Bairro da Serra, município de Iporanga, apontam diversas linhas de ação, muitas das quais ratificam as conclusões de inúmeros estudos anteriores.

A implantação de uma infra-estrutura de integração regional das vias de comunicação (terrestres, marítimas e aéreas), com uma sinalização personalizada, que permita, além de um fácil acesso, a possibilidade de se fazer roteiros turísticos integrados, é uma das prioridades básicas apontadas.

Objetivo

Criar condições para a integração dos acessos terrestres e o trânsito regional.

Ações Gerais

Pavimentação, recuperação, melhoramento e manutenção das estradas, federais, estaduais e municipais de integração.

Ações Específicas

- Pavimentação da ligação Sete Barras/São Miguel Arcanjo.
- Pavimentação da ligação Barra do Turvo/Iporanga.
- Pavimentação da ligação Apiaí/Iporanga.
- Pavimentação da ligação Barra do Chapéu/Itapirapuã Paulista.
- Pavimentação da ligação Cajati/Itabeúna (Eldorado).
- Pavimentação da ligação Iguape/Registro (via Ribeira Baixo).
- Pavimentação da ligação Jacupiranga/Cananéia.
- Pavimentação da ligação Cananéia/Guaraqueçaba (PR).
- Construção de acostamento na SP 139 – Sorocaba/Tapiraí.
- Pavimentação da SP 79 – Cachoeira do Chá, Tapiraí.
- Pavimentação da Estrada Turística Cachoeira do França, Juquitiba.
- Pavimentação da SP 57, Juquitiba.
- Recuperação das margens da SP 65, Eldorado.
- Reconstrução da ponte de acesso de Eldorado.

- Criação do Conselho de Acompanhamento do “Programa de Ampliação da Capacidade Rodoviária do Corredor São Paulo - Curitiba - Florianópolis” (Duplicação da BR 116) promovido pelo DNER

Setores Envolvidos

Secretaria de Estado dos Transportes (DER); Ministério dos Transportes (DNER) - Secretaria de Estado do Meio Ambiente; Prefeituras Municipais.

Objetivo

Criar condições para a integração dos acessos marítimos e fluviais.

Ações Gerais

Construção da infra-estrutura necessária à exploração do potencial hidroviário da região.

Ações Específicas

- Abertura e sinalização da Barra de Cananéia.
- Concessão de linha marítima Iguape/Paranaguá (PR).
- Dragagem do canal do Varadouro.
- Desassoreamento do Rio Ribeira de Iguape e seus principais afluentes.
- Construção de portos de embarque/desembarque.
- Financiamento para aquisição de embarcações.

Setores Envolvidos

Ministério de Esportes e Turismo; (EMBRATUR); Secretaria de Estado dos Transportes (DER, DERSA); Secretaria de Estado de Esportes e Turismo; Secretaria de Estado do Meio Ambiente; Instituições financeiras (BNDES, BB, Caixa Econômica Federal, Nossa Caixa Nosso Banco); Iniciativa privada; Sociedade organizada.

Objetivo

Criar condições para a integração dos acessos aéreos.

Ações Gerais

Construção da infra-estrutura necessária à exploração do potencial aeroviário da região.

Ações Específicas

- Obras de ampliação, adequação, recuperação e manutenção do aeroporto da cidade de Registro.

Setores Envolvidos

Ministério dos Transportes; Secretaria de Estado dos Transportes; Infraero; Prefeitura Municipal de Registro; Iniciativa privada.

Objetivo

Criar condições para a integração dos acessos ferroviários.

Ações Gerais

Construção da infra-estrutura necessária à exploração do potencial ferroviário da região.

Ações Específicas

- Obras de ampliação, adequação, recuperação e manutenção da estrada de ferro Santos/Cajati.
- Obras de ampliação, adequação, recuperação e manutenção da estrada de ferro Itapeva/Apiáí.
- Obras de ampliação, adequação, recuperação e manutenção da estrada de ferro Santos/Mairinque.

Setores Envolvidos

Ministério dos Transportes; Secretaria de Estado dos Transportes; FEPASA, Prefeituras Municipais; Iniciativa privada.

Objetivo

Consolidar o Vale como um produto turístico unificado.

Ações Gerais

- Promover uma sinalização padronizada e personalizada da região.
- Promover campanhas, nacionais e internacionais, estaduais e regionais, de divulgação.
- Promover ações estratégicas integradas.

Ações Específicas

- Construção de portais de entrada nos municípios
- Colocação de sinalização turística vertical padronizada.
- Implantação de roteiros turísticos integrados.

- Criação de símbolo característico da região.
- Implantação de Postos de Informações Turísticas – PITs.
- Institucionalização da Agenda de Ecoturismo para o Vale do Ribeira.
- Atualização do Inventário Turístico efetuado pela Agenda de Ecoturismo para o Vale do Ribeira, permitindo que seja utilizado para estruturar o setor.
- Construção de uma Central de Informações Turísticas, num ponto estratégico da Rodovia Régis Bittencourt – BR 116, capaz de atrair os 3 milhões/mês de usuários que se estima se utilizam da estrada.
- Melhoria e ampliação das redes de energia elétrica, através de um programa de eletrificação rural específico.
- Melhoria da rede de telecomunicações, através de planos de expansão de telefonia convencional e celular.
- Restauração e recuperação do patrimônio histórico.

Setores Envolvidos

Governos federal, estaduais e municipais; Instituições financeiras; Iniciativa privada; Organizações não-governamentais; Sociedade organizada; Elektro; Telefônica; Empresas especializadas; Meios de comunicação.

Objetivo

Melhoria dos padrões de qualidade do setor.

Ações Gerais

Qualificação e capacitação do setor turístico.

Ações Específicas

- Capacitação dos empresários (emissivos e receptivos).
- Capacitação de mão-de-obra especializada
- Formação de técnicos de turismo.
- Formação de monitores ambientais e culturais.
- Capacitação e aprimoramento dos artesãos existentes. Incentivo à formação de novos artesãos.
- Instituição de um Selo Regional de Qualidade Turística, a ser outorgado a empreendimentos e serviços.

Setores Envolvidos

Governo federal: EMBRATUR; Governo estadual: Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho, Superintendência do Trabalho Artesanal das Comunidades – SUTACO; Secretaria de Estado da Cultura; Secretaria de Estado da Educação; Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia; Instituto Paula Souza; Secretaria de Estado de Esportes e Turismo; Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Fundação Florestal, Coordenadoria de Educação Ambiental – CEAM; Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, Fundação Prefeito Faria Lima, Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal – CEPAM; Agenda de Ecoturismo para o Vale do Ribeira; Sebrae; Senai; Senac; Prefeituras Municipais; Codivar; Organizações não-governamentais e Sociedade Civil.

Objetivo

Elaboração e implantação do Plano Diretor Regional de Turismo.

Ações Gerais

Planejamento e Gerenciamento das diversas atividades e organização das ações.

Ações Específicas

- Criação de uma Câmara Setorial de Turismo.
- Institucionalização da Agenda de Ecoturismo para o Vale do Ribeira.
- Implementação do Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT.

Setores Envolvidos

Secretarias de Estado envolvidas na Agenda de Ecoturismo para o Vale do Ribeira; CODIVAR; Prefeituras Municipais e EMBRATUR.

Objetivo

Promover a regionalização das atividades do setor.

Ações Gerais

Integração dos diversos municípios da região e dos seus diferentes atrativos turísticos.

Ações Específicas

Criação de roteiros regionais integrados.

Setores Envolvidos

Agentes de turismo (emissores); Rede de Monitores Ambientais; Agenda de Ecoturismo para o Vale do Ribeira; Câmara Setorial de Turismo; CODIVAR.

Objetivo

Promover a expansão dos empreendimentos do setor.

Ações Gerais

Incentivo e fomento para a instalação de novos empreendimentos, assim como a adequação e melhoria dos empreendimentos já existentes.

Ações Específicas

- Abertura de linhas de financiamento e crédito para micro, pequenos e médios empreendedores.
- Criação de Fundo de Aval.
- Criação de leis de incentivos fiscais para a instalação de novos empreendimentos.
- Regularização fundiária.
- Implantação do Banco do Povo nos municípios do Vale do Ribeira.

Setores Envolvidos

Instituições financeiras: Banco do Brasil – BB, Nossa Caixa Nosso Banco; Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Caixa Econômica Federal – CEF; Governos federal, estadual e municipais; Secretaria de Estado de Justiça e Defesa da Cidadania, Instituto de Terras.

Mineração



Considerada tabu, por achar-se que é incompatível com a preservação ambiental, a mineração no Vale do Ribeira é uma atividade que, embora praticada – em meio a grandes conflitos – em algumas localidades, tem um grande potencial como vetor de desenvolvimento. Como no caso anterior, tendo-se em conta a situação geográfica estratégica do Vale do Ribeira, em meio a grandes pólos industriais e centros agrícolas, a diversidade mineral da região se constitui em fator significativo para a geração de empregos e renda. Hoje existem modernas técnicas de extração que diminuem sensivelmente o impacto ambiental das atividades, as quais, aliadas à efetiva recuperação das áreas degradadas, desfaz a sombria imagem que pesa sobre o setor minerário.

Na reunião preliminar com empresários e técnicos do setor, realizada no Colina Tênis Clube, uma instituição da Fertilizantes Serrana S/A, no dia 30 de novembro de 1999, no município de

Cajati, ficou claro que existe uma nova consciência dos representantes do setor. A necessidade de se encontrar maneiras de compatibilizar as atividades à preservação do meio ambiente é preocupação generalizada e todos se mostraram dispostos a enfrentar o desafio de adequar e modernizar as técnicas utilizadas.

A Bacia do Ribeira de Iguape e Litoral Sul, especialmente a região do Vale do Ribeira é detentora de importante potencial mineral, na realidade, o principal do Estado de São Paulo. Na região ocorre grande variedade de substâncias minerais, desde ferrosos, metálicos não ferrosos e preciosos, além de águas minerais, minerais industriais diversos e materiais naturais destinados à indústria de construção civil.

Este potencial mineral influiu na vocação econômica local e permitiu o desenvolvimento de atividades de extração desde o início da colonização do Vale do Ribeira, contribuindo para a fixação da população na região.

Não obstante este potencial - mais mineral e menos agropecuário - iniciado com a mineração de ouro e seguido da descoberta de outras ocorrências de minerais metálicos, não foi possível promover o desenvolvimento da região no mesmo ritmo do restante do Estado de São Paulo.



Atualmente o setor enfrenta um cenário de paralisação da totalidade das lavras de chumbo, uma contínua extração de calcários e dolomitos, novas descobertas de minerais raros em diversos pontos da região e um avanço da exploração de areias e águas minerais.

Os principais pólos de indústria extrativa mineral no Vale do Ribeira compreendem:

1 – as jazidas de apatita e carbonatito do Complexo Alcalino de Jacupiranga, no município de Cajati. Há produção de concentrados fosfáticos para fertilizantes, para uso na alimentação humana, na produção de rações para animais e na indústria cimenteira. A rocha carbonatítica também é usada de forma crescente na produção de brita para a construção civil;

2 – extensos depósitos de calcário (mármore) na região de Apiaí empregados na indústria cimenteira e que já contam com infra-estrutura instalada – contemplando inclusive uma via ferroviária – para um rápido escoamento de produção, mediante o seu uso também, como insumo para a agricultura;

3 – depósitos de areia da região de Juquiá (municípios de Juquiá e Miracatu, em fase de expansão) e do Rio Ribeira, especialmente em Registro e Sete Barras, voltados para o atendimento do mercado local, às demandas das Regiões Metropolitanas da Baixada Santista e de São Paulo;

4 – atividades de exploração mineral na região lagunar: extração de saibro a oeste da Serra do Arrepiado (município de Cananéia), produção de areia industrial, junto à Barra do Icapara, cascalheira a sudoeste da Serra de Tapuá e a produção de argila próximo à SP 222, entre a Fazenda e o Córrego Aguapé (município de Iguape). De um total de 23 lavras registradas nesta região, 18 encontram-se paralisadas.

O desenvolvimento do potencial mineral da Bacia do Ribeira de Iguape depende de um melhor conhecimento das ocorrências minerais mais promissoras, destacando-se especialmente, considerando-se os conhecimentos atuais:

- ocorrências auríferas aluvionares dos rios Ribeira de Iguape, Jacupiranga, Xiririca, Pedro Cubas, Quilombo, Iporanga, Betari, Taquari, Etá e Guaraú;

- mármores (calcários e dolomitos) encontrados na região de Apiaí e Iporanga;
- pedras de revestimento, principalmente mármores e granitos de diferentes padrões de qualidade;
- ouro e sulfetos polimetálicos associados a depósitos carbonáticos ou escartínicos, entre Apiaí e Eldorado;
- minerais metálicos não ferrosos na região de Apiaí e do Granito Itaóca (Ag, Pb, Mo e W);
- fluorita na divisa dos Estados de São Paulo e Paraná;
- grafita nos municípios de Eldorado e Sete Barras, próximo ao rio Turvo;
- terras raras e ocorrências polimetálicas, próximas a Itapirapuã Paulista;
- águas minerais, no município de São Lourenço da Serra.

Não obstante a sua importância, o potencial mineral do Vale do Ribeira ainda é mal definido, necessitando de pesquisas mais detalhadas e a sua exploração é condicionada à falta de uma política de desenvolvimento dos recursos minerais.

Distribuição de Títulos Minerários no Vale do Ribeira

Município	Número de Processos	Concessões /Licenc.	Pedidos de Lavra
Apiá	148	14	9
Ribeira	42	5	3
Barra do Turvo	10	3	0
Cajati	13	2	0
Miracatu	55	14	1
Pariquera-Açu	37	0	2
Iporanga	116	14	7
Eldorado	73	1	6
Cananéia	18	1	1
Iguape	84	13	5
Sete Barras	44	2	2
Pedro de Toledo	15	2	0
Registro	116	14	3
Juquiá	76	16	3
Juquitiba	0	2	2
Tapiraí	0	5	2
Barra do Chapéu	0	0	0
Total	847	110	47

Município	Req. de pedidos de aut.	Alvarás de Pesquisa	E.D.
Apiá	45	71	9
Ribeira	8	24	1
Barra do Turvo	4	3	0
Cajati	7	4	0
Miracatu	20	14	4
Pariquera-Açu	11	23	0
Iporanga	71	20	4
Eldorado	44	18	3
Cananéia	11	3	1
Iguape	39	22	5
Sete Barras	31	8	1
Pedro de Toledo	10	3	0
Registro	55	39	3
Juquiá	39	9	1
Juquitiba	10	11	2
Tapiraí	11	6	0
Barra do Chapéu	1	1	0
Total	427	279	35

Objetivo

Consolidar as atividades minerárias como uma das vocações produtivas da região.

Ações Gerais

Promover a regulamentação, o ordenamento e o planejamento das atividades.

Ações Específicas

- Elaborar o Plano Diretor Regional de Mineração.
- Criação de Câmara Setorial de Mineração.
- Promover o levantamento e pesquisa do potencial mineral da região.

Setores Envolvidos

Governo federal, DPNM, Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, IBAMA; Governo estadual, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, DPRN; Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, IPT; Secretaria de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania, Instituto de Terras; Governos municipais; Universidades; Institutos de pesquisa.

Objetivo

Promover a integração das comunidades locais.

Ações Gerais

Permitir o surgimento de empreendimentos privados originários da iniciativa da população local.

Ações Específicas

- Regulamentação das atividades dos pequenos e médios extratores e mineradores.
- Fomento e incentivo à implantação de micro, pequenas e médias empresas para transformação das matérias-primas originárias da mineração, através de incentivos fiscais e abertura de linhas de crédito e financiamento diferenciadas.

Setores Envolvidos

Governos federal, estadual e municipais; Iniciativa privada; Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Social, IPT, Instituto Paula Souza; Universidades; Sebrae; Prefeituras municipais e Sociedade civil organizada.

Agropecuária/Pesca

A vocação agropecuária do Vale do Ribeira se dá, por um lado, por ser esta uma das atividades primordiais da sociedade humana e por outro, como a primeira alternativa considerada ante a impossibilidade do desenvolvimento das atividades industriais.

A despeito da grave questão de regularização fundiária, do relevo e da baixa fertilidade da terra não fomentarem condições propícias para as práticas extensivas, alguns setores têm se afirmado notoriamente e aparecem como alternativas viáveis desde que sejam encontradas as técnicas corretas que permitam alcançar melhores índices de produtividade e competitividade.

Para um melhor entendimento da questão o tema foi dividido em três ramos fundamentais - agricultura, pecuária e pesca - abordando-os segundo sua atual importância no contexto econômico e suas potencialidades de desenvolvimento. Outros fatores, também, foram objeto de consideração na elaboração das propostas: sua localização nas diferentes zonas (zonas de uso agropecuário e zonas de preservação); as medidas técnicas e de

capacitação necessárias para a potencialização das atividades; os processos e mecanismos necessários para o melhor aproveitamento dos recursos humanos, materiais e



financeiros a fim de se obter uma melhor qualidade dos produtos e uma melhor condição de competitividade, tendo em vista as crescentes exigências dos mercados consumidores.

Por último, foram levantados os principais potenciais dessas atividades, quer sejam culturas ou criações tradicionais, quer sejam aquelas que necessitem práticas inovadoras de manejo dos recursos naturais. Estas considerações foram apresentadas na reunião preliminar realizada na sede da Estação Experimental do Instituto Agrônomo de Campinas, em Pariquera-Açu, no dia 1º de dezembro de 1999.

Fora a agricultura de subsistência praticada em praticamente todas as comunidades, algumas culturas têm se destacado como as mais



marcantes, principalmente a bananicultura, o cultivo do chá mate e do tomate. Em algumas regiões do Vale começam a ganhar expressão, por exemplo, a floricultura e os produtos hortifrutícolas. Desta forma, é evidente a necessidade de se promover a qualificação desses setores já existentes, adequando-os às modernas técnicas de produção e comercialização, além de incentivar práticas que venham agregar valor aos produtos, através da instalação de agroindústrias e a promoção do agroturismo.

Tanto para o abastecimento das comunidades locais, como a possível exportação dos produtos para outros mercados (nacionais e internacionais), quanto para dar suporte ao desenvolvimento de outras áreas, como por exemplo o turismo, o potencial de desenvolvimento das práticas agrícolas assinalam para um cenário promissor, desde que atendidas as exigências de qualidade dos diferentes mercados.

Incentivar a capacitação técnica dos produtores e dos trabalhadores rurais, para melhorar as atuais condições de cultivo, manipulação, embalagem e comercialização, sobressai como uma das mais urgentes medidas a serem adotadas a curto e médio prazos.

Outras alternativas possíveis de serem desenvolvidas são, por exemplo, a indução às práticas de cultivo que privilegiem o controle biológico das culturas em contraposição ao uso excessivo de agrotóxicos e de fertilizantes químicos. A título de exemplo, os produtos produzidos com as técnicas mais corretas ganhariam um selo de qualidade capaz de distingui-los entre os demais produtos comercializados nos mercados consumidores. "Este produto foi produzido no Vale do Ribeira com práticas ambientalmente corretas", por exemplo, poderia vir a tornar-se um diferencial capaz de aumentar o caráter competitivo da produção da região.

Além de medidas altamente significativas, dentre as quais a regularização fundiária e a abertura de linhas diferenciadas de crédito e financiamento, é necessário pensar em medidas de alcance a longo prazo, como a instalação de estabelecimentos de ensino capazes de formar as futuras gerações

locais para assumirem o papel de pesquisadores e técnicos que permitam alavancar os processos dinâmicos de progresso.

Por outro lado, as alternativas de uso sustentável dos recursos naturais (ervas medicinais, plantas ornamentais, matérias-primas para a indústria e o artesanato, etc.) através de técnicas de manejo compatíveis com a preservação, merecem um estudo especializado que possibilite sua gradual inserção no contexto do modelo de desenvolvimento sócio-econômico sustentável que se procura para a região.

Ainda foram elencadas aqui as práticas de reflorestamento e de agrofloresta como alternativas dignas de ser atentamente analisadas como formas potenciais viáveis para o desenvolvimento agrícola.

Finalmente, não poderá deixar de ser mencionado o alto potencial pesqueiro (piscicultura, pesca marítima e maricultura), assim como as diversas outras atividades possíveis nos quilômetros de oceano que banham os municípios litorâneos.

Principais culturas por município

Município	Culturas	Área (há)
Apiáí	Eucalipto	3776.00
	Braquiária	2230.70
	Pinus	1836.40
	Milho	1750.20
	Capim-napier	1386.90
	Tomate	1006.90
	Pinheiro	818.40
	Feijão	361.50
	Outros capins	354.20
Abóbora	284.40	

Município	Culturas	Área (há)
Barra do Chapéu	Braquiária	2169.60
	Pinus	1191.40
	Milho	1031.00
	Feijão	590.20
	Eucalipto	134.30
	Abóbora	83.50
	Outros capins	56.30
	Tomate	50.60
	Arroz	28.70
Cana-de-açúcar	12.70	

Município	Culturas	Área (há)
Barra do Turvo	Braquiária	19826.90
	Capim-gordura	1463.30
	Milho	1166.00
	Feijão	812.10
	Banana	670.90
	Arroz	530.30
	Capim-colonião	377.90
	Mandioca	163.90
	Cana-de-açúcar	67.80
Laranja	66.80	

Município	Culturas	Área (há)
Cajati	Braquiária	8070.40
	Palmito	7916.60
	Banana	5158.20
	Outros capins	1210.00
	Eucalipto	692.40
	Pinus	243.90
	Milho	47.90
	Mandioca	40.00
	Laranja	35.90
Maracujá	26.60	

Município	Culturas	Área (há)
Cananéia	Braquiária	1839.50
	Banana	322.20
	Outros capins	110.00
	Arroz	21.40
	Milho	16.20
	Mandioca	12.90
	Outras culturas	10.00
	Seringueira	10.00
	Feijão	6.50
Cana-de-açúcar	5.00	

Município	Culturas	Área (há)
Eldorado	Braquiária	12765.40
	Banana	4004.50
	Pinus	1826.30
	Milho	172.50
	Cacau	169.00
	Feijão	126.40
	Outras culturas	120.40
	Arroz	104.10
	Maracujá	60.90
Abóbora	55.40	

Município	Culturas	Área (há)
Iguape	Braquiária	9385.10
	Palmito	8490.80
	Banana	2733.00
	Chuchu	507.70
	Maracujá	354.60
	Mandioca	194.50
	Tangerina	119.40
	Laranja	105.10
	Arroz	104.00
Cacau	76.80	

Município	Culturas	Área (há)
Ilha Comprida	Pinus	5.00
	Palmito	1.00
	Abacaxi	0.50
	Capim-napier	0.50
	Goiaba	0.50

Município	Culturas	Área (há)
Iporanga	Braquiária	6784.60
	Palmito	961.20
	Milho	483.80
	Arroz	373.50
	Feijão	192.90
	Banana	166.20
	Cana-de-açúcar	66.00
	Mandioca	33.60
	Laranja	11.80
Café	3.30	

Município	Culturas	Área (há)
Itaóca	Braquiária	4359.30
	Feijão	213.90
	Milho	169.20
	Eucalipto	137.70
	Mandioca	13.40
	Arroz	12.80
	Cana-de-açúcar	7.20
	Banana	3.60
	Pimentão	1.20
Tomate	1.20	

Município	Culturas	Área (há)
Itapirapuã Paulista	Braquiária	6985.20
	Milho	1385.70
	Pinus	1362.20
	Capim-napier	673.80
	Feijão	547.10
	Eucalipto	438.90
	Arroz	200.80
	Mandioca	96.30
	Tangerina	87.40
	Cana-de-açúcar	59.90

Município	Culturas	Área (há)
Itariri	Banana	4500.30
	Braquiária	349.60
	Mandioca	60.00
	Palmito	57.20
	Outras culturas	43.20
	Eucalipto	30.90
	Quiabo	19.60
	Jaca	17.90
	Milho	17.50
Capim-napier	17.10	

Município	Culturas	Área (há)
Jacupiranga	Braquiária	9544.50
	Banana	3523.60
	Pinus	772.40
	Eucalipto	746.40
	Milho	109.20
	Maracujá	107.30
	Arroz	96.40
	Seringueira	79.00
	Palmito	77.60
	Capim-napier	72.40

Município	Culturas	Área (há)
Juquiá	Braquiária	9640.70
	Banana	3113.10
	Palmito	362.30
	Outras flores	109.20
	Cacau	91.90
	Mandioca	72.20
	Bambu	41.00
	Laranja	37.10
	Outras olerícolas	36.30
	Outras culturas	32.60

Município	Culturas	Área (há)
Juitiba	Pinus	2205.20
	Eucalipto	936.90
	Braquiária	193.70
	Capim-napier	35.60
	Milho	26.30
	Feijão	20.50
	Cana-de-açúcar	20.30
	Brocolos	13.90
	Couve	13.40
	Beterraba	13.30

Município	Culturas	Área (há)
Miracatu	Braquiária	5095.20
	Banana	4701.90
	Outras flores	65.60
	Eucalipto	52.80
	Seringueira	49.60
	Cacau	36.00
	Palmito	22.50
	Laranja	14.40
	Outras culturas	12.70
	Mandioca	9.70

Município	Culturas	Área (há)
Pariquera-Açu	Braquiária	3732.70
	Chá	1020.20
	Tangerina	943.90
	Maracujá	629.40
	Banana	276.50
	Eucalipto	129.50
	Mandioca	85.20
	Seringueira	82.80
	Outros capins	50.80
	Outras culturas	44.90

Município	Culturas	Área (há)
Pedro de Toledo	Banana	3716.70
	Braquiária	2433.70
	Eucalipto	886.90
	Pinus	639.60
	Mandioca	205.60
	Milho	95.00
	Capim-napier	56.00
	Cana-de-açúcar	38.10
	Feijão	36.30
	Palmito	31.90

Município	Culturas	Área (há)
Registro	Braquiária	12975.30
	Banana	4626.30
	Chá	2877.50
	Arroz	630.20
	Maracujá	406.30
	Tangerina	352.00
	Seringueira	283.80
	Outras flores	143.40
	Outras culturas	140.30
Eucalipto	120.20	

Município	Culturas	Área (há)
Ribeira	Braquiária	3751.70
	Milho	413.60
	Feijão	375.20
	Cana-de-açúcar	89.10
	Mandioca	83.90
	Banana	53.70
	Eucalipto	36.00
	Capim-colonião	30.00
	Capim-napier	23.00
Laranja	15.80	

Município	Culturas	Área (há)
São Lourenço da Serra	Pinus	142.00
	Outros capins	26.50
	Milho	25.40
	Alface	24.00
	Outras flores	23.30
	Couve	17.70
	Brocolos	6.50
	Outras culturas	6.50
	Escarola	5.50
Berinjela	4.50	

Município	Culturas	Área (há)
Sete Barras	Braquiária	7956.30
	Banana	4111.80
	Outros capins	332.00
	Arroz	178.70
	Milho	146.00
	Maracujá	40.90
	Mandioca	26.30
	Capim-napier	25.00
	Seringueira	23.50
Chá	21.00	

Município	Culturas	Área (há)
Tapiraí	Braquiária	1097.70
	Banana	457.40
	Chá	398.10
	Inhame	235.40
	Eucalipto	194.70
	Milho	139.40
	Pinus	132.20
	Capim-napier	129.00
	Outros capins	101.00
Gengibre	67.10	

Fonte: CATI – 1999

Objetivo

Consolidar o desenvolvimento das atividades agrícolas.

I

Ações Gerais

Aumentar os índices de produtividade e a melhoria da qualidade dos produtos agrícolas.

Ações Específicas

- Capacitar e aperfeiçoar os produtores e trabalhadores rurais.
- Introdução de modernas técnicas agrícolas.
- Pesquisa para melhoramento das diversas espécies cultivadas.
- Introdução de técnicas agrícolas para controle biológico das pragas

Setores Envolvidos

Governo federal, Ministério da Agricultura, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA; Governo estadual, Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI, Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios – CODEAGRO, Instituto de Economia Agrícola – IEA, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiróz” – ESALQ, Instituto de Tecnologia Alimentar – ITAL, Instituto Agrônomo de Campinas – IAC; SENAR; SEBRAE.

II

Ações Gerais

Incentivar a implantação de agroindústrias.

Ações Específicas

- Promover a regularização fundiária.
- Abertura de linhas crédito e de financiamento diferenciadas.
- Implantação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.
- Criação de Fundo de Aval.

Setores Envolvidos

Governo federal, Ministério da Agricultura; Governo estadual, Secretaria de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania, Instituto de Terras – ITESP; Instituições financeiras; CODIVAR.

III

Ações Gerais

Incentivar a pesquisa para melhoramento das espécies cultivadas e o desenvolvimento de técnicas de controle biológico das pragas.

Ações Específicas

- Criação de “Banco de Sementes” de palmito juçara.
- Estímulo à coleta de sementes de palmito juçara por parte das comunidades tradicionais.
- Produção de mudas meristemáticas de palmito pupunha.
- Desenvolvimento de variedades adequadas para a produção de chá verde.
- Estudos de prevenção, defesa e controle da “sigatoka negra” nos bananais.

Setores Envolvidos

Governos federal e estadual; Institutos e Universidades; Centros de pesquisa.

IV

Ações Gerais

Incentivar novas técnicas de produção.

Ações Específicas

- Fomento à hidroponia
- Fomento às culturas orgânicas.
- Fomento à plasticultura.
- Aperfeiçoamento das técnicas de manejo após-colheita (armazenamento, embalagem, transporte, conservação, comércio, industrialização, etc).

Setores Envolvidos

Governo estadual, Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, CATI, IAC, ITAL, ESALQ; EMBRAPA; SENAR; SEBRAE, Universidades, Centros de Pesquisa, Iniciativa privada, Agentes financeiros, Entidades de Classe.

V

Ações Gerais

Incentivar a diversificação das atividades agrícolas.

Ações Específicas

- Fomento ao desenvolvimento do agroturismo.

Setores Envolvidos

Governo federal, EMBRATUR; Governo estadual, Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, Secretaria de Estado de Esportes e Turismo; Agenda de Ecoturismo para o Vale do Ribeira; Prefeituras municipais; CODIVAR; Sociedade civil organizada.

VI

Ações Gerais

Incentivar o uso sustentado dos recursos naturais.

Ações Específicas

- Fomento à pesquisa e manejo de plantas medicinais.
- Fomento à pesquisa e manejo de plantas ornamentais.
- Fomento à pesquisa e manejo de plantas aromáticas.
- Fomento à pesquisa e manejo de matérias-primas vegetais para a indústria e o artesanato.
- Fomento ao desenvolvimento da agrofloresta.

Setores Envolvidos

Governo estadual, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental – CEAM, Fundação Florestal, Instituto Florestal; Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho, Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidades – SUTACO; Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, Instituto Botânico; Institutos de pesquisa; Universidades; Organizações não-governamentais; Sociedade civil organizada.

VII

Ações Gerais

Promover a ampliação das áreas cultivadas e o desenvolvimento de novas culturas.

Ações Específicas

- Abertura de linhas de crédito e financiamento diferenciadas para plantio e aquisição de equipamentos.
- Adequação, consolidação e regulamentação da legislação vigente.

Setores Envolvidos

Governos federal e estadual; Instituições financeiras.

VIII

Ações Gerais

Promover a inserção da produção agrícola do Vale do Ribeira nos diferentes mercados consumidores.

Ações Específicas

- Desenvolvimento de campanha de marketing junto aos mercados.
- Instituição de “Selo Verde” de identificação dos produtos produzidos de maneira ambientalmente correta.
- Criação de Câmara Setorial de Agropecuária.

Setores Envolvidos

Entidades de classe; Empresas especializadas; CODIVAR.

Objetivo

Consolidar o desenvolvimento das atividades pecuárias.

Ações Gerais

Promover e incentivar a diversificação das atividades pecuárias tradicionais e alternativas.

Ações Específicas

- Fomentar o crescimento do rebanho de bubalinos.
- Fomentar o crescimento do rebanho bovino leiteiro e de subsistência.
- Fomentar o desenvolvimento da apicultura.
- Fomentar a criação de pequenos e médios animais (ovinos, caprinos, suínos, etc).
- Fomentar a pesquisa e manejo de criação de animais silvestres.
- Abertura de linhas de crédito e de financiamento diferenciadas.
- Fomento à pesca artesanal.
- Criação de política específica para a piscicultura.
- Fomento à industrialização da produção.
- Abertura de linhas de crédito e financiamento diferenciadas.
- Incentivos fiscais para a aquisição de embarcações e implantação de indústrias do setor.

Setores Envolvidos

Governos federal e estadual; Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, Instituto Oceanográfico; Instituto de Pesca; Secretaria de Estado do Meio Ambiente; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico; Colônias de pescadores; Instituições financeiras; Prefeituras.

Políticas Públicas

Além das linhas básicas que foram elencadas anteriormente outras questões incidem diretamente no Índice de Desenvolvimento Humano regional e, conseqüentemente, na qualidade de vida de sua população. Neste capítulo passaremos a elencar as Secretarias de Estado às quais estão afetas estas questões e pontuá-las.

Secretaria de Estado da Cultura

Ações

- Recuperação do patrimônio histórico.
- Revitalização das manifestações culturais tradicionais.
- Instalação de Delegacia Regional de Cultura.

Secretaria de Estado de Economia e Planejamento

Ações

- Revisão e operacionalização do Fundo de Desenvolvimento do Vale do Ribeira.
- Efetivação da compensação financeira expressa no artigo 200 da Constituição Estadual.
- Assistência técnica para elaboração dos Planos Diretores Municipais e dos Planos Diretores Regionais (Turismo, Mineração e Agropecuária/Pesca).
- Implantação do Programa Comunidade Ativa em todos os municípios da região.



- Revisão da Configuração Político-Administrativa das regiões limítrofes, fixando o Vale do Ribeira e os 23 municípios que o compõem, como uma única região administrativa.

Secretaria de Estado do Meio Ambiente

Ações

- Elaboração e implantação de Programa Regional para disposição final de resíduos sólidos.
- Instalação de escritório regional da CETESB.
- Gestão participativa das Unidades de Conservação.
- Implantação do Macrozoneamento Ecológico-Econômico do Vale do Ribeira.
- Mutirão dos órgãos responsáveis pelo licenciamento para atualização dos processos em trâmite.
- Disponibilização de técnicos e cientistas para a elaboração dos planos de manejo das diferentes atividades.
- Implantação de Programas de Educação Ambiental.

Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos, Saneamento e Obras

Ações

- Instalação das comportas e obras complementares na barragem do Valo Grande.
- Construção da represa de Tijuco Alto.
- Executar um programa de obras destinadas à contenção das enchentes.
- Monitoramento das águas do rio Ribeira e seus principais afluentes e do complexo estuarino-lagunar de Cananéia/Iguape/Ilha Comprida.
- Implantação de sistema de coleta, tratamento e disposição final de esgoto nos municípios, ainda não contemplados pelo Governo do Estado e agilização dessas obras já iniciadas nos demais municípios.

Secretaria do Estado da Justiça e Defesa da Cidadania

Ações

- Agilização do processo de regularização fundiária, com ênfase rural.

Secretaria do Estado da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico

Ações

- Implantação de Centros de Estudos Superiores vinculados ao Instituto Paula Souza.
- Apoio às pesquisas científicas e tecnológicas dos diversos setores produtivos.
- Criação da Universidade do Vale do Ribeira, especialmente voltada às vocações específicas da região.
- Criação da Agência de Desenvolvimento do Vale do Ribeira

Secretaria de Estado da Educação

- Unificação das diversas Diretorias de Ensino, centralizando as ações na DE de Registro.

Secretaria de Estado dos Transportes

Ações

- Pavimentação das estradas de integração regional, com prioridade para Pavimentação da ligação Sete Barras/São Miguel Arcanjo, Pavimentação da ligação Barra do Turvo/Iporanga e Pavimentação da ligação Apiaí/Iporanga.
- Obras de infra-estrutura e melhoria do aeropor-

to de Registro.

- Recuperação das ferrovias e sua infra-estrutura.
- Abertura e sinalização da Barra de Cananéia.
- Dragagem do Canal do Varadouro.

Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho

Ações

- Implantação de Centros Profissionalizantes, voltados às características regionais e atendendo as potencialidades específicas das sub-regiões.
- Programa de capacitação e aperfeiçoamento das práticas artesanais em suas diferentes modalidades.

Secretaria de Estado da Saúde

Ações

- Implantação dos Programas de Saúde da Família e de Agentes Comunitários de Saúde em todos os municípios da região.
- Unificação das diversas DIRs, centralizando as ações na DIR XVII de Registro.
- Implantação de Programa de Saneamento Básico nas comunidades rurais que não são abrangidas pelos serviços das redes de captação e tratamento.

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento

Ações

- Apoio ao desenvolvimento de pesquisas biológicas, científicas e tecnológicas das diferentes atividades agropecuárias e pesqueiras.
- Disponibilização de pessoal técnico para atuarem junto aos produtores, criadores e pescadores da região.
- Cooperação para a recuperação, manutenção e ampliação da rede de estradas vicinais de terra nos municípios.
- Criação de entropostos, laticínios e frigoríficos.

Secretaria de Estado de Esportes e Turismo

Ações

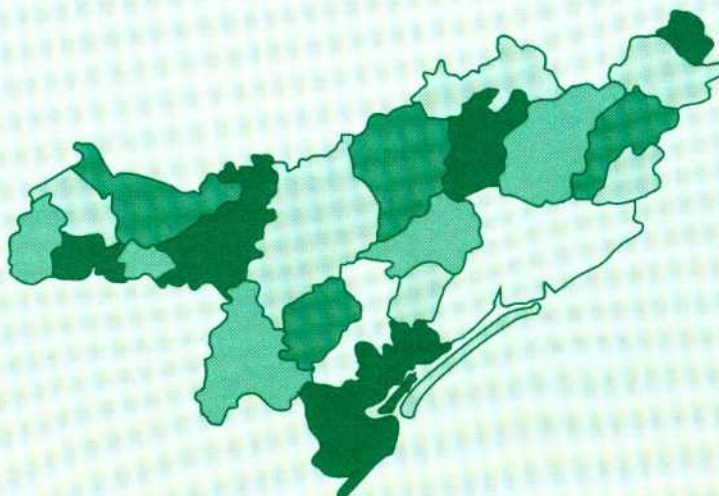
- Apoio ao desenvolvimento das diferentes atividades turísticas.
- Implantação de Delegacia Regional de Turismo.
- Instituição das Estâncias Ecológicas.
- Institucionalização da Agenda de Ecoturismo para o Vale do Ribeira.
- Construção dos portais nos municípios.
- Implantação de sinalização turística padronizada para a região.

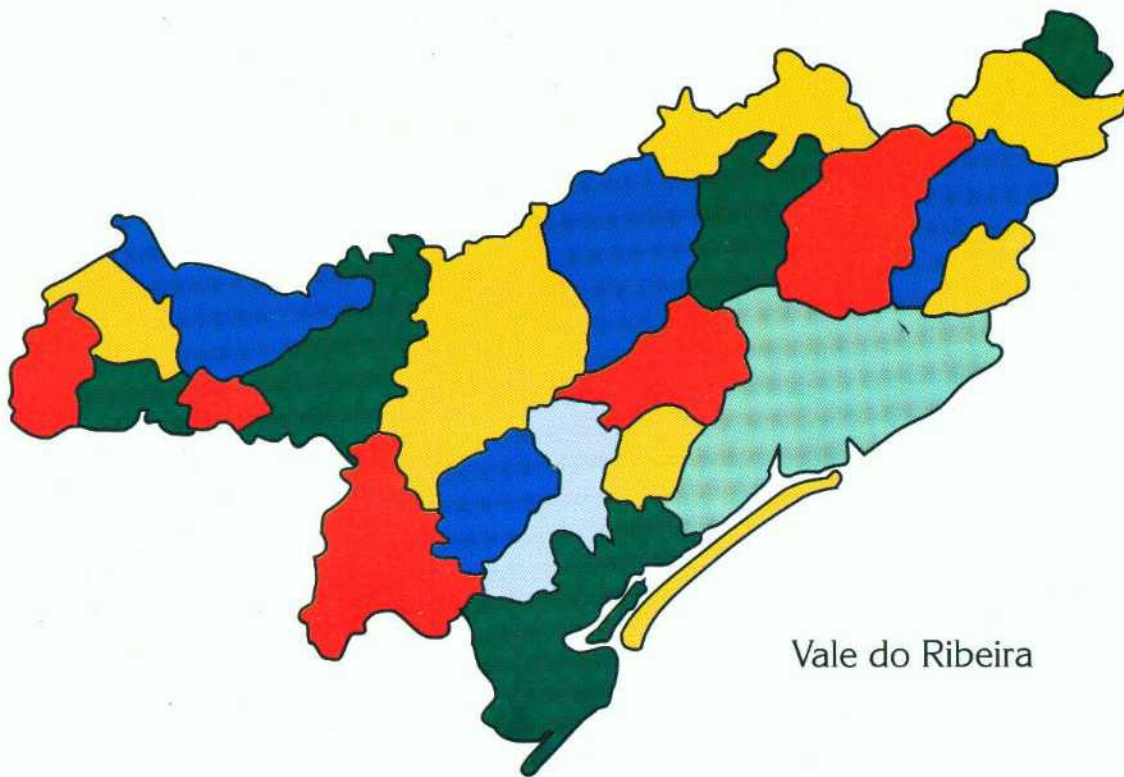
Relação de Prefeitos dos Municípios do Vale do Ribeira

Município	Prefeito Municipal	Endereço	Fone/Fax
Prefeitura Municipal de Apiaí	Dr. Donizetti Borges Barbosa	Ladeira Manoel Augusto, 92 APIAÍ/SP - CEP: 18320-000	Fone: (0**15) 552 1011 Fax.: (0**15) 552 1526
Prefeitura Municipal de Barra do Chapéu	Oridio Rodrigues de Camargo	Rua Prof. José de Oliveira Barreto, 27 BARRA DO CHAPÉU/SP - CEP: 18323-000	Fone: (0**15) 554 1110 Fax.: (0**15) 554 1110
Prefeitura Municipal de Barra do Turvo	Erivelto Bittencourt	Av. 21 de Março, 304 BARRA DO TURVO/SP - CEP: 18340-000	Fone: (0**15) 577 1112 Fax.: (0**15) 577 1112
Prefeitura Municipal de Cajati	Longino da Cunha	Av. Fernando Costa, 767 CAJATI/SP - CEP: 11950-000	Fone: (0**13) 854 1721 Fax.: (0**13) 854 1627
Prefeitura Municipal de Cananéia	Marcelo Bimbo dos Santos Oliveira Rosa	Av. Beira Mar, 287 CANANÉIA/SP - CEP: 11990-000	Fone: (0**13) 851 1477 Fax.: (0**13) 851 1481
Prefeitura Municipal de Eldorado	Celso Luiz de Freitas	Praça Nossa Senhora da Guia, 348 ELDORADO/SP - CEP: 11960-000	Fone: (0**13) 871 1387 Fax.: (0**13) 871 1387
Prefeitura Municipal de Iguape	Jair Young Fortes	Rua XV de Novembro, 272 IGUAPE/SP - CEP: 11920-000	Fone: (0**13) 841 1626 Fax.: (0**13) 841 1620
Prefeitura Municipal de Ilha Comprida	Décio José Ventura	Av. Beira Mar, 14.300 ILHA COMPRIDA/SP - CEP: 11925-000	Fone: (0**13) 842 1011 Fax.: (0**13) 842 1141
Prefeitura Municipal de Iporanga	Manoel do Carmo Rodrigues dos Santos	Praça Padre Caiafa, 70 IPORANGA/SP - CEP: 18330-000	Fone: (0**15) 556 1203 Fax.: (0**15) 556 1245
Prefeitura Municipal de Itaóca	Antônio Carlos Trannin	Rua Prof. Elias Lages de Magalhães, 835 ITAÓCA/SP - CEP: 18360-000	Fone: (0**15) 557 1118 Fax.: (0**15) 557 1118
Prefeitura Municipal de Itapirapuã Paulista	Moraci Carlos de Oliveira	Av. Uriel de Oliveira César, 47 ITAPIRAPUÃ PAULISTA/SP - CEP: 18385-000	Fone: (0**15) 548 1119 Fax.: (0**15) 548 1115
Prefeitura Municipal de Itariri	Jesuitas Silva	Rua Nossa Senhora do Monte Serrat, 133 ITARIRI/SP - CEP: 11760-000	Fone: (0**13) 418 1466 Fax.: (0**13) 418 1466
Prefeitura Municipal de Jacupiranga	Josuel Volpini	Av. Hilda Mohring de Macedo, 777 JACUPIRANGA/SP - CEP: 11940-000	Fone: (0**13) 864 1421 Fax.: (0**13) 864 1421
Prefeitura Municipal de Juquiá	Douglas Issamo Tamada	Rua 10 de Abril, 148 JUQUIÁ/SP - CEP: 11800-000	Fone: (0**13) 844 1011 Fax.: (0**13) 844 1011
Prefeitura Municipal de Juitiba	Ayres Scorsatto	Rua Jorge Victor Vieira, 63 JUITIBA/SP - CEP: 06950-000	Fone: (0**11) 490 4311 Fax.: (0**11) 490 4311 r. 33
Prefeitura Municipal de Miracatu	Jorge Kaguo Tengan	Praça da Bandeira, 10 MIRACATU/SP - CEP: 11850-000	Fone: (0**13) 847 1811 Fax.: (0**13) 847 1522
Prefeitura Municipal de Parquera-Açu	Orlando Milan	Rua XV de Novembro, 686 PARIQUERA-AÇU/SP - CEP: 11930-000	Fone: (0**13) 856 1331 Fax.: (0**13) 856 1331
Prefeitura Municipal de Pedro de Toledo	Nelson Densho Tanahara	Av. Cel. Raimundo Vasconcelos, 230 PEDRO DE TOLEDO/SP - CEP: 11790-000	Fone: (0**13) 419 1377 Fax.: (0**13) 419 1377
Prefeitura Municipal de Registro	Samuel Moreira da Silva Júnior	Rua José Antônio de Campos, 250 REGISTRO/SP - CEP: 11900-000	Fone: (0**13) 821 6277 Fax.: (0**13) 821 3677
Prefeitura Municipal de Ribeira	Antônio Benedito Ito Dias Batista Santos Lisboa	Rua Frederico Dias Batista, 172 RIBEIRA/SP - CEP: 18380-000	Fone: (0**15) 555 1149 Fax.: (0**15) 555 1132
Prefeitura Municipal de São Lourenço da Serra	Capitão Lener Ribeiro	Praça 10 de Agosto, 55 S.LOURENÇO DA SERRA/SP - CEP: 06890-000	Fone: (0**11) 7936 1069 Fax.: (0**11) 7936 1069
Prefeitura Municipal de Sete Barras	Benedito Sacon	Rua José Lopes, 35 SETE BARRAS/SP - CEP: 11910-000	Fone: (0**13) 872 1392 Fax.: (0**13) 872 1392 r. 303
Prefeitura Municipal de Tapiraí	Kazuo Tiba	Rua Augusto Moritz, 305 TAPIRAÍ/SP - CEP: 18180-000	Fone: (0**15) 277 1133 Fax.: (0**15) 277 1114
Presidente		Endereço	Fone/Fax
 CODIVAR	Capitão Lener Ribeiro Prefeito Municipal de São Lourenço da Serra	Av. Dr. Carlos Botelho, 819 - Centro Parquera-Açu/SP - CEP: 11930 000 e-mail: codivar@rgt.matrix.com.br	Fone: (0**13) 856 1966 Fax.: (0**13) 856 1966
 CBH/RB	Décio José Ventura Prefeito Municipal de Ilha Comprida	Rua Félix Aby-Azar, 442 - Centro CEP 11900-000 - Registro/SP e-mail: daeerg@saisp.br	Fone: (0**13) 821 3244 Fax.: (0**13) 821 4442
 UVEVAR	Almir Alves Pereira Presidente da Câmara Municipal de Iguape	Rua XV de Novembro, 191 IGUAPE/SP - CEP: 11920-000	Fone: (0**13) 841 1319 Fax.: (0**13) 841 2272

ÍNDICE

OS MUNICÍPIOS DO VALE DO RIBEIRA	5
APRESENTAÇÃO	6
Gráficos	8
Desenvolvimento Humano no Vale do Ribeira	8
Expectativa de Vida no Vale do Ribeira	8
Desenvolvimento da Educação Básica no Vale do Ribeira	9
Produto Interno Bruto no Vale do Ribeira	9
IDH - 1996	10
TURISMO	11
MINERAÇÃO	15
Registro de Ocorrências de Bens Minerais no Vale do Ribeira	17
Minerais ferrosos	
Minerais metálicos não-ferrosos e preciosos	
Materiais naturais e matérias-primas para a construção civil	
Materiais industriais diversos	
Distribuição de Títulos Minerários no Vale do Ribeira	18
AGROPECUÁRIA/PESCA	20
Principais Culturas por Municípios	22
POLÍTICAS PÚBLICAS	28





Vale do Ribeira

REALIZAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Governo do Estado de São Paulo



CODIVAR

CODIVAR - Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira



CBH - RB

CBH/RB - Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul



LIVEVAR - União dos Vereadores do Vale do Ribeira

PATROCÍNIO

ELEKTRO
Eletricidade e Serviços S.A.

Nossa Caixa
O novo banco de São Paulo

sabesp
Eficiência em cada gota

banespa
prefeituras
Uma parceria de sucesso.

SEBRAE
SP
Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
de São Paulo